



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Mordomia do Museu

INTRODUTIVO

Em abril de 2000 o saudoso Provedor, Dr. Octávio de Mesquita Sampaio, envolvido com a história da Irmandade da Santa Casa de São Paulo, indignou-se com o fato de que apesar da longevidade dela igualar-se a de São Paulo, não havia uma forma de perpetuar a história desta entidade às inúmeras pessoas que por aqui circulam todos os dias.

O Museu foi esta forma de evidenciar os longos anos de existência da Irmandade. A criação da Mordomia do Museu ocorreu em 14 de junho de 2000, descrito em Ata da Mesa Administrativa, com inauguração em 21 de março de 2001. Apesar de que em seção de 08 de julho de 1976, houve a criação de um Museu na Santa Casa de valor apenas simbólico, em uma única sala fechada ao público; existia um amontoado de documentos, máquinas de escrever, “Roda dos expostos” em péssimo estado, medalhas, louças, objetos de arte, móveis, tudo sem cadastramento, relação ou identificação, totalizando cerca de 20 peças.

Em 2000, o Eng^o Augusto Carlos Ferreira Velloso fora nomeado pelo Provedor para assumir o cargo de Mordomo do Museu, a primeira medida buscada foi a conquista de novos espaços, a fim de distribuir os objetos conforme sua origem e destino, dando um aspecto mais adequado e coeso ao acervo. Prontamente o Sr. Provedor atendeu a solicitação destinando mais duas salas ao Museu.

Nesta nova área foi instalada uma Sala dedicada à Medicina, como forma de homenagear estes profissionais, que tanto se dedicaram à Irmandade. Graças ao desprendimento daqueles que colaboraram com o acervo, para o engrandecimento do Museu, foi encontrado um antigo lavatório anterior a água e ao esgoto encanado, um raríssimo aparelho destinado a extrair ciscos metálicos dos olhos de fabricação francesa, um dos 1^o aparelhos de Raio X importado para o Brasil e uma mesa cirúrgica da década de 20, acionada por macaco hidráulico. Todas estas peças haviam sido descartadas e achava-se em depósitos ou ferros velhos do Hospital Central, do Sanatório Vicentino Aranha e do Hospital D. Pedro II.

A classe médica do Hospital Central, do Hospital São Luiz Gonzaga e de outros Departamentos da Santa Casa, muito vieram para contribuir para o acervo, doando centenas de aparelhos e utensílios médicos usados em épocas



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Mordomia do Museu

passadas. O Conselho Brasileiro de Oftalmologia nos doou 19 aparelhos oftálmicos antigos, em 29 de março de 2004.

Posteriormente, o Museu continuou a ser ampliado, no hall da Escada de Entrada foi instalada parte da Pinacoteca com retratos a óleo de antigos Provedores, Irmãos Protetores e Benfeitores e as Irmãs de São José de Chambéry, elas que tanto contribuíram em nossas enfermarias. Neste Hall encontra-se a célebre “Roda dos Expostos”, cujo valor histórico é inigualável, juntamente com os livros de registros contendo 4696 crianças enjeitadas e livros com os registros das amas de leite que os alimentavam. Neste ambiente também se concentram objetos eclesiásticos, como um confessionário confeccionado em Pinho de Riga, vestimentas sacerdotais, dois genuflexórios e sinos antigos que soaram em nossos hospitais.

A primeira sala de nosso Museu passou a ser a Sala de Documentos Históricos, conjugando-se desde documentos de ordem administrativa como também bilhetes, cartas e cartilhas escolares dos externatos que pertenceram a Santa Casa. Há também parte de nossa Pinacoteca, retratando Irmãos Benfeitores e Protetores, pessoas que colaboraram com seriedade para o engrandecimento da Irmandade. Foi destinado um armário em pinho de Riga para expor objetos e documentos da Revolução Constitucionalista de 1932 em virtude da Santa Casa ter sido o hospital da Revolução, prestando assistência a inúmeros combatentes.

No Museu também há um hall dedicado especialmente à exposição de mobiliários majoritariamente do Século XIX, esculturas em bronze e outros objetos de arte.

Em 2002, a Sra. Vera Maria Rodovalho Nouguês, viúva do ex Provedor Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto, juntamente com seus herdeiros, doaram a colossal coleção de diplomas, Certificados, Honrarias e Placas Honoríficas deste prestigiado médico, totalizando mais de 700 peças. Sendo necessário um novo espaço para expor este fantástico conjunto de diplomas conquistados pelo Prof. Waldemar, foi cedido ao Museu duas salas no Pavilhão Fernandinho Simonsen, que após reformadas, organizadas e decoradas, receberam o nome do Prof. Dr. Waldemar de Carvalho Pinto Filho.

Em 20 de janeiro de 2005, foi inaugurado o acervo de Farmácia, com centenas de objetos de antigas Boticas, recebidos como doação de amigos do Museu. Há um maravilhoso conjunto de peças históricas e raridades farmacêuticas, colocados em um precioso armário confeccionado pelo Liceu



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Mordomia do Museu

de Artes e Ofício de São Paulo em 1883 , utilizado na primeira farmácia da Santa Casa com endereço na Vila Buarque, no bairro de Santa Cecília. Este foi completamente salvo da destruição e esquecimento, antes, encontrava-se no porão do Hospital Central, faltando partes, e servindo para depósito de gêneros alimentícios.

Todas as peças encontradas, só vieram a fazer parte do acervo após perfeito conserto e restauração, inclusive os 12 relógios, dentre eles 02 carrilhões que funcionam perfeitamente.

Em 2005 o Provedor passou a ser o Dr. Domingos Quirino Ferreira Neto e o Mordomo do Museu o Dr. Luiz Rodrigues de Moraes, tendo este feito um belo estandarte com o brasão da Santa Casa, e um estudo heráldico do mesmo.

Em 13 de agosto de 2007, O CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) do Estado de São Paulo aprovou o tombamento do conjunto arquitetônico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. O Museu foi então tombado, e apresenta uma conservação impecável, mantendo seus vitrais, pisos e portas originais desde a inauguração em 1884.

Em 2008, assumiu a Provedoria o Dr. Kalil Rocha Abdalla, grande admirador e apreciador do Museu, nomeando novamente o Engº Augusto Carlos Ferreira Velloso para ocupar o cargo de Mordomo do Museu e Capela, com a Sra. June Locke Arruda como Vice-Mordomo. Nesta nova gestão foram feitos grandes avanços em todos os sentidos, graças a grande dedicação da Sra. Maria Nazarete de Barros Andrade, Coordenadora do Museu e Capela, que desde o início da criação do Museu, mostra grande dedicação e entusiasmo em seu trabalho.

Em 2008, parte da Antiga Farmácia, que era uma sala separada das outras do Museu, foi anexada, abrindo-se um arco na Sala de Objetos de Arte. O aspecto da mesma ficou muito mais bonito e adequado, ganhando a farmácia um novo ambiente.

Considerando o período de 09 anos, nosso Museu passou a ser muito conhecido e visitado por milhares de pessoas vindas de todo o Brasil como de inúmeros países, sempre reconhecido como uma coletânea preciosa que foi reunida garimpando-se nos porões e depósitos de nossa Irmandade e principalmente através do comprometimento dos nossos colaboradores e doadores. O Museu também editou dois prospectos, forneceu muitas



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Mordomia do Museu

entrevistas e escreveu inúmeros artigos vinculados em diversos jornais, revistas, rádio e televisão. É com grande satisfação que a publicação do Catálogo vem afirmar a intensa dedicação e trabalho de um acervo que hoje constitui-se por mais de 7500 itens, todos devidamente identificados, classificados e informatizados, mantendo firme a vontade de perpetuar através das gerações a história da Irmandade da Santa casa de São Paulo.

Maria Nazarete de Barros Andrade
Coordenadora do Museu e da Capela

Eng^o Augusto Carlos Ferreira Velloso
Mordomo do Museu e Capela
São Paulo, 19 de junho de 2009